

## **Sangramentos sistêmicos espontâneos em vítimas de acidentes botrópicos na Amazônia brasileira ocidental**

**Sâmella S. de Oliveira<sup>1,2</sup>; Eliane C. Alves<sup>1,2</sup>, Vanderson S. Sampaio<sup>1,2</sup>;  
Jacqueline A. G. Sachett<sup>1,2</sup>; Iran M. da Silva<sup>1,2</sup>; Luiz Carlos L. Ferreira<sup>1,2</sup>;  
Marcus Vinícius G. de Lacerda<sup>2</sup>; Ida S. Sano-Martins<sup>3</sup>; Wuelton M. Monteiro<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Escola Superior de Ciências da Saúde, Universidade do Estado do Amazonas, 69065-001 Manaus, AM, Brasil; <sup>2</sup> Diretoria de Ensino e Pesquisa, Fundação de Medicina Tropical “Dr. Heitor Vieira Dourado”, 69040-000 Manaus, AM, Brasil; <sup>3</sup>Laboratório de Fisiopatologia, Instituto Butantan, 05503-900 São Paulo, SP, Brasil.

Na Amazônia brasileira, o gênero *Bothrops* causa a maioria dos envenenamentos em humanos. O acidente botrópico caracteriza-se por manifestações locais (dor, equimose e edema) e sistêmicas (sangramentos e alterações da coagulação). A variabilidade nos venenos de serpentes poderia repercutir na gravidade dessas manifestações. Assim, a frequência de sangramentos sistêmicos espontâneos (SSE) poderia variar de acordo com o tipo de serpente ou origem geográfica de uma mesma espécie de serpente. Diante disso, o objetivo desse estudo foi descrever os SSE nos acidentes botrópicos atendidos na Fundação de Medicina Tropical “Dr. Heitor Vieira Dourado” – FMT-HVD. Para isso, um estudo descritivo de série de casos foi realizado a partir de dados clínico-epidemiológicos e laboratoriais de prontuários de pacientes (n=132) com diagnóstico clínico-epidemiológico de acidente botrópico atendidos nos anos de 2014-2015. Os resultados foram analisados por meio da estatística descritiva. Os acidentes botrópicos predominaram em adultos (16-45 anos; 53,03%) do sexo masculino (81,82%) e ocorreram principalmente em Manaus (58,02%), na zona rural (89,06%). Os casos moderados (47,62%) prevaleceram, seguidos dos leves (31,75%) e graves (19,84%). O pé foi o local mais acometido (64,12%). O intervalo entre o acidente e o atendimento hospitalar foi de até 3 horas (52,59%). O SSE ocorreu em 26 pacientes (19,69%); estes foram gengivorragia (13), hemorragia conjuntival (13), hemoptise (3), hematêmese (2), epistaxe (4), enterorragia (3), macrohematúria (3) e equimose à distância (1). A incoagulabilidade sanguínea e plaquetopenia foram observadas em 45,45% e 7,5% dos casos, respectivamente. O próximo passo do estudo será identificar os fatores de risco para SSE. O conhecimento das características dos SSE nos acidentes botrópicos atendidos na FMT-HVD pode contribuir para o manejo desse agravo pelos profissionais de saúde.

**Palavra-chave:** *Bothrops*, sangramentos sistêmicos, envenenamentos.

**Apoio:** CAPES; FAPEAM.